

subárea: 5.01.06 Agronomia - Extensão Rural

## **PRODUTORES E CONSUMIDORES EM REDE: CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO A EXPERIÊNCIA DAS CESTAS AGROECOLÓGICAS URUBICI, COPER PLANALTO SUL E ECOSERRA-SC**

Zilma Isabel Peixer<sup>1</sup>; Cléber José Bosetti<sup>1</sup>; Aline Souza Sasso<sup>2</sup>; Allan Piovesam<sup>2</sup>; Bruna Julianne Miranda Saraiva<sup>2</sup>; Diego Melo<sup>2</sup>; Eduardo Andrade Schmid<sup>2</sup>; Franciele Souza Blugoslawski<sup>2</sup>; Joline Regina Corona<sup>2</sup>; José Moreira Maciel Junior<sup>2</sup>; Júlio César Ariati<sup>2</sup>; Julio Cesar Sbardella Dallorsoleta<sup>2</sup>; Willian Alves de Souza<sup>2</sup>; Carolina Couto Waltrich<sup>3</sup>; Kathrine de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Curitibanos)

<sup>2</sup> Estudantes do curso de agronomia (UFSC/Curitibanos)

<sup>3</sup> Técnica em agroecologia - Centro Vianei de Educação Popular

<sup>4</sup> Tecnóloga em Produção agropecuária- Coper Planalto Sul

### **Resumo**

Os circuitos curtos de comercialização tem se mostrado como alternativas viáveis, solidárias e justas na comercialização de alimentos agroecológicos. Esse trabalho traz os resultado de pesquisa sobre a experiência em rede de agricultores familiares e consumidores em três núcleos de cestas agroecológicas: Coper Planalto Sul no município de Curitibanos, Ecoserra no município de Lages e Cestas Agroecológicas em Urubici. As redes de cestas agroecológicas fazem parte dos circuitos curtos de comercialização, organizadas por associações de agricultores, que tem como objetivo diminuir a distância entre os produtores e os consumidores, articulando a demanda por alimentos produzidos de forma agroecológicas e quem os produz. O objetivo foi compreender a estrutura da rede entre agricultores e consumidores para subsidiá-los em suas tomadas de decisão. A pesquisa foi realizada em parceria com as três redes de comercialização e o Centro Vianei.

**Palavras-chave:** comércio solidário; agricultura familiar, agroecologia

### **Introdução**

A organização do sistema agroalimentar sob controle da indústria acabou criando certo distanciamento entre produtores e consumidores. Com a expansão dos grandes conglomerados agroalimentares e a baixa capacidade de controle social sobre seus processos, fizeram com que o binômio alimentação/saúde ficasse comprometido (NESTLÉ, 2016; STUCKLER; NESTLÉ, 2015). A percepção social desse processo, bem como as preocupações com uma alimentação mais saudável, tem levado muitos consumidores a buscarem formas alternativas de aquisição de alimentos. Com isso, observam-se diversas experiências e práticas que visam romper com os monopólios alimentares, como as feiras agroecológicas e as cestas agroecológicas. Todas elas trabalham na formação e fortalecimento de práticas de economia solidária, visando mercados mais justos e na co-responsabilidade socioambiental.

As cestas são organizadas por associações ou cooperativas, com listas de produtos organizados conforme disponibilidade de produção dos agricultores locais. Os consumidores fazem seus pedidos e tem sua cesta de alimentos entregue em casa ou no trabalho, mediante valor mínimo de compra e taxa de entrega. Esse sistema de comercialização possibilita ao consumidor escolher os produtos e receber os mesmos em sua residência/trabalho, sem precisar se deslocar ao mercado, garantindo maior tempo livre (seja para o trabalho ou lazer), confiabilidade e valor justo pelo produto. Para o agricultor é mais uma estratégia de comercialização da sua produção, obtendo preços melhores, diminuindo o custo e o tempo gasto com a logística de entrega. O objetivo geral foi identificar os principais aspectos (dificuldades, percepções e facilidades) da rede de produção/consumo. Os objetivos específicos foram: i) Analisar as demandas dos consumidores por alimentos agroecológicos; ii) Identificar as dificuldades existentes no circuito de comercialização; iii) Diagnosticar as dificuldades dos agricultores na sustentação do circuito; iv) Descortinar novos potenciais de produtos que poderiam fortalecer o circuito. Essa pesquisa é fruto de articulação entre universidade e integrantes dos grupos de cestas agroecológicas na perspectiva de levantamento que possam subsidiá-los em suas tomadas de decisão.

## Metodologia

No âmbito de uma alimentação saudável diversos aspectos e dimensões fazem parte. Entre essas dimensões estuda-se interfaces com soberania e segurança alimentar (BELIK, W. SILIPRANDI, E 2018), a perspectiva do alimento como categoria sociocultural (POULAIN 1997; 2013 e POLLAN 2007), as formas produtivas (MACHADO L. C. P. ; MACHADO FILHO, L.C. P. 2014) e de comercialização (DAROLT M. R., LAMINE C., BRANDERMBURG A, 2013). Na pesquisa realizada enfocamos a rede de comercialização, o consumidor com suas motivações, percepções e necessidades e o produtor, com formas de produção, manejo e organização do produto para a venda, estratégias de comercialização, percepção e necessidades. E perpassando essas duas dimensões a compreensão da agroecologia e da ecologia como um todo, desde a produção a formas de consumo e de vida mais sustentáveis.

As redes de cestas agroecológicas fazem parte dos circuitos curtos de comercialização, estratégia importante para diminuir a distância entre os produtores e os consumidores, articulando a demanda por alimentos produzidos de forma agroecológicas e quem os produz. Na base dessa rede está a articulação de um mercado mais justo, solidário e ecológico. Mas quais são os problemas enfrentados pelos produtores? Quais as perspectivas e percepções dos consumidores? Essas são duas das questões que guiaram os diálogos com os agricultores e com os consumidores. A pesquisa exploratória foi realizada com três redes de cestas agroecológicas existentes: Coper Planalto Sul que atende o município de Curitibaanos, Ecoserra no município de Lages e Cestas Agroecológicas em Urubici, esses municípios situam-se na mesorregião serrana de SC. A atividade foi realizada em colaboração com os administradores das três redes e do Centro Vianeí. Foram feitos levantamentos com 43 consumidores e 21 agricultores nos três municípios. A três redes são recentes e contam com a parceria e assessoria do Centro Vianeí, que tem atuação na área de agroecologia. O levantamento foi feito através de questionário estruturado. A elaboração do mesmo foi feito em conjunto com os administradores da rede, sendo um específico para os agricultores e um para os consumidores. O foco da pesquisa com os agricultores foi delinear o perfil, sistema produtivo, percepção sobre agroecologia e principais dificuldades encontradas. Para os consumidores procurou-se delinear o perfil do consumo, as percepções sobre os produtos, sobre a rede e interesses de consumo. A aplicação dos questionários para os consumidores foi intencional, entregue junto com as cestas e com os agricultores foi feito no momento de montagem das cestas. A análise foi quantitativa, sendo os resultados encaminhados aos agricultores.

## Resultados e Discussão

A agroecologia, aliado ao desenvolvimento dos circuitos curtos de comercialização resulta na produção de alimentos ambientalmente sustentáveis, socialmente justos, delineados culturalmente e com preço justo, considerando o valor de produção e de uso, como também salientam os estudos de Model e Denarin (2014), Darolt, Lamine e Brandermberg (2018). Todos os agricultores vinculados a rede, produzem em sistema familiar, em pequenas e médias propriedades. Há unidades que possuem até 01 hectare de terra o que é interessante, pois demonstra as possibilidades de produção econômica em pequenos espaços, sem contar a produção para o autoconsumo, item muito difícil de contabilizar no orçamento mas imprescindível para a manutenção da família. Com relação a geração de empregos e oportunidades de trabalho nos 21 estabelecimentos econômicos 61 pessoas trabalham na produção. Somente em duas propriedades registrou-se o emprego de pessoas não vinculadas a família. De acordo com o Censo agropecuário (IBGE, 2017) há predominância do trabalho familiar nos pequenos e médios estabelecimentos, sendo essa característica bem comum na mesorregião. Hortaliças, legumes, temperos, tubérculos e raízes são os principais alimentos produzidos, em menor escala encontra-se a produção de mel, cerveja tradicional, suco, cogumelo shiitake e geléias. Sobre as dificuldades encontradas na produção, considerando-se os diferentes territórios pesquisados, destaca-se as dificuldades com mão de obra (disponibilidade, qualificação e valor), insumos e planejamento da produção, nesse quesito há dificuldades com apoio técnico. Com relação a comercialização, observa-se que um dos desafios mais citados é a quantidade e diversidade a ser produzida, esse item correlaciona-se ao planejamento da produção, também mencionado como um dos desafios. Mas para além das dificuldades, é interessante destacar a importância da produção agroecológica e o processo de decisão tomada pelo agricultores, no qual destaca-se a compreensão da responsabilidade, do cuidado ambiental e com a saúde humana. Destaca-se nos três territórios, como aspectos positivos na produção agroecológica: a contribuição para a saúde, para melhor qualidade de vida e a proteção ao ambiente. Essa compreensão é bem representada pela fala dos agricultores, para os quais produzir de forma agroecológica significa: "Menos agressão ao meio ambiente, crescente procura do consumidor a alimentos sem agrotóxicos, para melhoria da qualidade de vida/saúde,

envolvendo o ambiente social e econômico" ou ainda, que remete a responsabilidade ética do produtor: "garantia de saúde, saber que pode vender sem culpa" (depoimento de agricultor, out. 2018).

Entre os consumidores percebe-se que na decisão de escolha pelos produtos agroecológicos destaca-se a importância para saúde e o ambiente. É interessante observar que além de adquirir as cestas, eles também adquirem outros produtos que são produzidos de forma agroecológicas, o que demonstra um potencial para inclusão de outros produtos na cesta. Demonstraram interesse em adquirir pela cesta produtos panificados, ovos, frutas, sucos e cerveja artesanal. Aqui o potencial de produção de novos produtos, que aumentem o interesse e intensidade de comércio, não só por parte dos clientes fidelizados, mas também de novos públicos interessados, aumentando e fortalecendo o processo de circuito curto. Interessante observar que a inclusão dos mesmos na rede de entrega das cestas foi feito através de grupos de conhecidos (vizinhos e amigos) e todos demonstram interesse em conhecer quem produz os alimentos. Outro aspectos destacados delineiam mudanças de hábitos cotidianos, como podemos observar na receptividade com outras formas de embalagem dos produtos (sem plástico) e na separação dos resíduos domésticos. O levantamento aponta algumas estratégias de fortalecimento da rede de cestas agroecológicas, como a diversificação dos produtos, das embalagens e das informações (dicas, formas de uso, formas de plantio) sobre os alimentos e sua produção.

### Conclusões:

A produção alimentar é um dos pontos estratégicos para a autonomia e soberania dos grupos sociais. É um ponto nevrálgico das lutas e processos de resistência, cujas nuances passam pelo controle das sementes, da terra, da preservação da biodiversidade e da valorização dos conhecimentos, saberes e fazeres dos povos do campo. Nesse contexto a visibilidade e valorização dos povos camponeses e o desenvolvimento de tecnologias de produção e comercialização são metas para o desenvolvimento solidário e a qualidade de vida. A proposta de Cesta Agroecológica é uma tecnologia social que complementa e diversifica as formas de comercialização para os agricultores, unifica e simplifica a logística de transporte, congrega estratégias de divulgação e faz a articulação entre os consumidores e os produtores. É também o cartão de visita dos agricultores, através da lista de produtos que são ofertados. Ao mesmo tempo produz indicativos para a definição da produção (o que produzir, alimentos com maior procura) como também produz indicativos para o consumo (espaço de valorização e educação de hábitos e práticas alimentares).

Destaca-se como aspectos positivos na rede: a produção agroecológica, que em termos básicos significa a produção de alimentos mais limpos, de forma mais justa, ambientalmente e culturalmente referenciados. A decisão por produção agroecológica referenda-se na responsabilidade social e ambiental das famílias camponesas. Entre os desafios para a produção, encontra-se a necessidade de ajustar demanda com a produção, desenvolvimento de tecnologias apropriadas a realidade camponesa, entre elas a baixa disponibilidade de pessoas para o trabalho e a quantidade de terras para a produção. Ressalta-se a importância de ações comunicativas com os consumidores, destacando e valorizando alimentos nativos ou que tem possibilidade de produção local, bem como, diversificação de produtos para o consumo alimentar.

A convivência e o fortalecimento dos laços entre os agricultores são estratégicos, mas também se destaca a importância da proximidade com o consumidor. Esse aspecto é muito relevante, pois permite estabelecer conexões mais próximas entre quem produz a comida e os consumidores, são vínculos de confiança, de cuidado e de co-responsabilidade que se constroem. A rede de cestas agroecológicas permitem uma aproximação entre o agricultor e o consumidor, articulados pela produção e consumo responsável, ambientalmente equilibrado, socialmente justo, numa ética de co-responsabilidade. Caminhos de construção cotidiana e colaborativa de saúde e qualidade de vida.

### Referências bibliográficas

BELIK, W. SILIPRANDI, E. **Hábitos Alimentares e Segurança e Soberania Alimentar**. Acesso em: 07. Nov. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Jo/Downloads/habitos%20alimentares%20e%20soberania%20evolucao\_cap20%20(1)%20(2).pdf.

DAROLT M. R., LAMINE C., BRANDERMBURG A. **A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês**. *Agriculturas*. 2013. v. 10, n. 2. Acesso em: 02/10/2018. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Revista-Agriculturas-V10N2-Artigo-1.pdf>.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**. Dados preliminares. IBGE. disponível: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>. acesso out 2018.

MACHADO L. C. P. ; MACHADO FILHO, L.C. P. **A dialética da agroecologia: contribuições para um mundo com alimentos sem veneno**. SP: Expressão Popular, 2014.

MODEL P. A., DENARDIN V. F. **Agricultura familiar e a formação de circuitos curtos de comercialização através das feiras livres**: o caso da matifeira – PR. Universidade Federal do Paraná. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 2014. Acesso em: 02/10/2018. Disponível em: <http://www.engema.org.br/XVIENGEMA/456.pdf>.

NESTLÉ, Marion. **Corporate funding of food and nutrition research science or marketing?** JAMA Inter Med, 2016.

POULAIN, Jean-Pierre. **Mutations et modes alimentaires**. Mutations/Mangeur, no172, Paris, 1997.

POULAIN, Jean - Pierre. **Sociologias da Alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2013.

POLLAN, Michael. **Em defesa da comida**: um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008. POLLAN, Michael. O dilema do onívoro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007

STUCKLER, David; NESTLÉ, Marion. **Big food, food systems and global health**. PLoS Medicine 2015. Disponível . [www.ploscollections.org/bigfood](http://www.ploscollections.org/bigfood). Acesso out. 2018.